



# SENDO HUMANO

Erradicando a praga do bullying da sociedade

Este recurso foi produzido como forma de apoiar ações e campanhas de combate ao Bullying, conforme definido pela Organização Mundial do Movimento Escoteiro no site [www.scout.org](http://www.scout.org)

O recurso foi criado por Colm Kavanagh - Coordenador de Desenvolvimento de Programa Mensageiros da Paz - Irlanda.

Esse recurso é baseado em pesquisa original realizada por Jesús Arenas - Região Interamericana - Organização Mundial do Movimento Escoteiro.

Os quadrinhos foram idealizados por Colm Kavanagh e Maurice Pierce.

Ilustrações de Maurice Pierce:  
[www.illustratorsireland.com/portfolios/gallery/maurice\\_Pierse](http://www.illustratorsireland.com/portfolios/gallery/maurice_Pierse)

Este recurso foi preparado principalmente para ser usado por membros do Movimento Escoteiro. No entanto, qualquer grupo de jovens pode usar este material com objetivo de ajudar a mostrar os perigos e malefícios do bullying e apoiar os jovens a terem uma atitude positiva.

Caso outros grupos de jovens ou instituições utilizem este recurso, solicitamos que deem os devidos créditos a Organização Mundial do Movimento Escoteiro - Mensageiros da Paz.

As ilustrações em quadrinhos são de direitos autorais e não podem ser reproduzidas, copiadas ou utilizadas de outra forma. As imagens e planilhas fazem parte deste recurso e foram selecionados a partir dos quadrinhos.

Os Mensageiros da Paz agradecem comentários e sugestões provenientes do uso desse recurso. Correções, adições e modificações futuras serão feitas com referência no feedback recebido.

Os grupos estão convidados a relatar suas ações no [www.scout.org](http://www.scout.org) na área do Mensageiros da Paz.

A tradução para o português contou com a colaboração de: Cristiane Gonçalves Casal, Daniel Guarnieri Veloso, João Augusto Corrêa, Sheila Tatiana de Oliveira Mochida e Vitor Augusto Gay.

# SENDO HUMANO

Os seres humanos são seres complexos - podemos conseguir grandes coisas usando a nossa criatividade, desenvoltura e nossa capacidade intelectual. Com o passar da nossa existência, nós também criamos sociedades, culturas complexas e exploramos além do nosso planeta, para descobrir novos mundos. Uma característica essencial de um ser humano é a convivência com os outros. Infelizmente, esta característica tem seus aspectos positivos e negativos. Poder estar dentro de uma estrutura social é um ato de equilíbrio muito fino e rapidamente ela pode ser direcionada em qualquer direção.

Como seres humanos, nós naturalmente buscamos o poder de influenciar o comportamento dos outros ou da nossa comunidade. No entanto, somos essencialmente seguidores e procuramos líderes que nos guiem e, ao fazê-lo, outorgamos determinado poder aos líderes escolhidos.

Viver é uma constante interação com os outros e essas interações afetam a vida e os estados mentais de cada parte. Isso pode ter efeitos positivos e negativos sobre nossas vidas. Todos aprendemos com essas interações - as positivas nos fazem sentir feliz, seguros e nossos erros podem nos conduzir a melhoras, crescimento e fortalecer nossa personalidade. No entanto, as vezes, nossas interações fazem com que nos submetamos a um poder superior, onde somos intimidados por outros e isso cria um desequilíbrio que leva à infelicidade e ao desespero.

O Bullying é uma característica humana sempre presente e nunca será eliminado. Em nossa busca pelo poder, todos temos a capacidade de ser um agressor. Naturalmente vamos tentar nos manter em posições superiores em relação aos demais. As condutas contrárias ao bullying estão relacionadas a amizade, compreensão, bondade e cuidado com os demais. A liderança nas mais distintas posições sociais deve ser outorgada pelos demais, por meio de um processo coletivo e nunca deve ser tomada a força, por meio da agressão e do medo.

Assim, viver juntos como seres humanos, em sociedade, não é uma tarefa fácil e exige um conjunto de virtudes para fazer com que funcione, de tal forma que todos possam viver felizes em uma vida produtiva.

Um ponto chave que deve ser levado em conta é a facilidade de ser vítima de um agressor ou ser parte de um ato de agressão.

## O que torna uma pessoa um agressor?

É uma questão social fundamental e que não é fácil de responder, pois muitos fatores podem estar em jogo. A busca de poder sobre os outros é uma característica natural do ser humano, mas o que faz com que esta ação atinja os extremos? Quais são os pontos críticos?

### **Estudos têm apontado para alguns pontos que devem ser levados em consideração:**

- A ganância e a inveja;
- A cultura existente que se baseia em ganhar e conseguir tudo a todo custo;
- A cultura onde a violência e as ameaças são aceitáveis;
- A falta de padrões na forma como tratamos os outros;
- Comportamento negativo é mais elogiado e “adorado” do que um comportamento positivo - evidentes no cinema e na televisão, por exemplo;
- Os problemas familiares no ambiente doméstico são crescentes;
- A rejeição social ou uma história de ser assediado por outras pessoas;
- Ter o poder e exercê-lo incorretamente ou de forma extrema;
- O status social, sistemas e educação de classe social pode ser um fator (poder sobre os outros);
- A falta de amizade, traços e atitudes de cuidado absorvido no “EU”.

## Dados sobre o bullying:

### **Desequilíbrio de poder.**

Normalmente esses comportamentos tem a tendência de utilizar a força física, popularidade ou poder de ferir, controlar ou manipular outros. Eles geralmente têm como alvo aqueles que são mais fracos fisicamente, menores no tamanho possuem dificuldade de defender-se.

### **A intenção de causar dano.**

Um agressor é uma pessoa que não faz as coisas por acidente. O agressor tem a intenção de prejudicar fisicamente ou emocionalmente uma pessoa ou grupo de pessoas.

### **Repetição.**

Normalmente, os incidentes de bullying não ocorrem de maneira isolada. Os agressores atacam a mesma pessoa ou grupo de maneira frequente.



(Fonte: mychildsafety.net - <http://www.stopbullying.gov>)



## Bullying é um problema de todos

O Bullying é um problema de todos e nós temos um papel a desempenhar na redução de seus efeitos. Este documento apresentará, através de quadrinhos, duas histórias e os efeitos do bullying na vida dos jovens. Através destas histórias, bem como a discussão sobre o seu conteúdo, é possível perceber como essas situações surgem e como podem ser resolvidas.

A amizade, em sua forma mais pura, é uma das ferramentas para solucionar este problema. Como amigos, somos iguais e por meio da amizade protegemos e guiamos as ações dos outros. O Bullying é essencialmente um ataque de um indivíduo feito a outro, por vezes apoiado por um grupo ou seguidores. É fácil ser um seguidor e se divertir por meio da pressão e do medo imposto a outro. O seguidor pode não estar realizando o bullying diretamente, como agressor, mas a essência é a mesma.

A coragem é uma característica chave que exige que todos, independente de suas crenças, tenham a capacidade para defender o que é certo e proteger aqueles que são vulneráveis a ataques.

A bondade e o amor pelos outros, são habilidades que se aprendem pela experiência e prática de fazer o bem aos outros, fornecendo uma grande quantidade de sentimentos e ações positivas dentro de sua vida.

## Exercício de Exploração

Estão disponíveis dois quadrinhos, com duas histórias diferentes: - Uma relacionada ao bullying físico e outra relacionada ao bullying cibernético.

Não há diálogo nos quadrinhos, cujo objetivo é servir apenas como apoio visual, sendo necessário que o facilitador ou escotista conte a história.

Os jovens poderão reconhecer estas situações em sua própria vida e poderão imaginar outras situações, conversas, sentimentos e emoções que existem dentro do imaginário retratado.

Cada história é diferente, mas em cada uma das histórias existem várias questões que podem ser exploradas.

Os quadrinhos são apoiados por uma série de cartões de incidentes (períodos ou exemplos dentro da história). Eles são usados para explorar, através do diálogo em pequenos grupos, o que realmente está acontecendo na história retratada. Cada grupo também explora esses incidentes a partir de vários pontos de vista, a fim de analisar a história e a intimidação do ponto de vista do agressor e da vítima, bem como internalizar sua maneira de pensar sobre as coisas.

O objetivo principal dessa atividade é fazer com que os jovens compreendam os perigos e consequências do bullying na vida das pessoas, bem como conduzi-los a ações que busquem a eliminação do bullying em suas vidas.

Não existem respostas ou soluções ideais, porque cada discussão será diferente. Dentro de cada grupo haverá agressores e vítimas. E também haverá os líderes e os seguidores, de modo a que a mistura de funções atribuídas oferecerá muitos pontos de vista diferentes sobre as questões levantadas.

O objetivo do facilitador/escotista será o de promover o debate em cada grupo, conduzir as conclusões e sugestões para ações imediatas.

O exercício de exploração terá uma duração média de 90 minutos.

# Dever de Cuidar

O bullying é um tema que envolve sentimento. A forma como o assunto deve ser introduzido dentro das discussões de um grupo requer atenção, sensibilidade e uma série de cuidados antes do início da atividade.

Em primeiro lugar, o grupo deve ser informado, pelo menos uma semana antes da atividade ocorrer, que esse tipo de atividade envolverá discussão em grupo e autodescobrimento. Através de exercícios, os participantes vão descobrir coisas sobre si mesmos, entre eles, coisas que podem ser irritantes e / ou emotivas.

Em segundo lugar, somente facilitadores e escotistas capacitados devem executar essa atividade. Outras pessoas podem colaborar, mas o facilitador/escotista deve orientar as ações.

Devido à natureza das discussões, existe a possibilidade de que elas possam gerar emoções profundas e situações que podem incomodar às pessoas. A intenção dessa atividade não é incomodar as pessoas, muito embora alguém possa descobrir ou relembrar experiências emocionais profundas que podem ser abordadas.

É de vital importância, portanto, que os facilitadores / escotistas tenham recebido formação básica sobre proteção infantojuvenil e sobre a condução de trabalhos em grupo. Ao apresentar uma determinada situação é possível que seja necessário retirar um jovem do grupo de discussão, temporariamente. O grupo também deve estar ciente que, se as circunstâncias exigirem, caso seja criado algum tipo de desconforto, ou se for necessário mais tempo para discussão / orientação, o facilitador/escotista poderá buscar auxílio com outras pessoas, instituições ou autoridades competentes.

O único propósito desta atividade é sensibilizar a respeito do bullying e todas as consequências que podem derivar de tal ação. De maneira geral, as pessoas não têm consciência das dolorosas experiências que a vítima passa, seja por meio dos comentários ou das agressões. Essas ações podem ser deliberadas ou sem malícia, mas a vítima pode reagir de muitas maneiras diferentes. A amizade e o cuidado com os outros é um dos resultados da aprendizagem que esta atividade pode oferecer.

Ao abordar os muitos problemas associados com o bullying se espera que esta atividade possa levar à reflexão e a mudança comportamental, resultando em um ambiente feliz e saudável para todos.



# Preparação do espaço de discussão

Você vai precisar de cópias dos quadrinhos para todos os participantes, que podem ser impressos ou também exibidos em uma tela usando o documento fornecido em PDF.

Você também vai precisar de um conjunto de cartões de cada incidente para cada grupo discussão / equipe (idealmente patrulhas / grupos de 6-8 pessoas).

Cada grupo também vai precisar de um “cartão rotativo”, lápis e clips de papel.

O espaço utilizado deve ser confortável, podendo ser um interior ou ao ar livre.

Você também vai precisar de um flipchart ou quadro onde serão anotados os pontos “chave” ou ações sugeridas para serem visualizadas por todo o grupo.

Os facilitadores/escotistas devem estar familiarizados com as histórias, de modo que possam contá-las com convicção e torná-los reais nas mentes dos jovens. Também devem estar familiarizados com os cartões e os possíveis resultados da utilização dos incidentes propostos, para que conduzam adequadamente o debate na fase de avaliação.

## Passo-a-passo

**Passo 1** - Se prepare, releia o material e suas orientações. Verifique o local onde a atividade será realizada.

**Passo 2** - Forme pequenos grupos de discussão (idealmente patrulhas/pequenas equipes).

**Passo 3** - Configure a exploração inicial para jogar um ou dois jogos de descobertas. Isto pode ser feito em grupos maiores, ou seja, unindo alguns dos pequenos grupos. No final dos jogos todos formarão um círculo e “conduzirão” uma revisão rápida do que o grupo aprendeu durante os jogos. É importante anotar as palavras-chave em um quadro durante a avaliação.

**Passo 4** - Retorne aos pequenos grupos e forneça o primeiro conjunto de cartões de incidentes relacionados com os quadrinhos “Resgate”, voltados de cabeça para baixo. Peça aos grupos para não olharem até que seja pedido.

**Passo 5** - Apresentar o quadrinho “Resgate” e entregar uma cópia para que cada participante possa manuseá-lo.

**Passo 6** - Conte aos participantes a história do “Resgate” em seu próprio estilo e sem nenhuma leitura da versão destinada aos facilitadores/escotistas - a história precisa ser contada com suas próprias palavras. Convide-os a comentar a ponto de entender o quão real a história é para eles, se eles se identificam com as situações. Talvez os participantes tenham histórias semelhantes que vivenciaram e que talvez queiram compartilhar.

**Passo 7** - Os grupos são convidados a virarem os cartões que estão sobre as mesas. Peça a cada grupo para considerar um cartão especial com referência as ações pessoais listadas no “cartão rotativo”. As discussões em grupo devem ser realizadas ao longo de um curto período de tempo, antes de inserir outro cartão na discussão.

A ideia principal é explorar os elementos da história. Cada grupo pode escolher um cartão de incidente que tem um título. O título indica qual deve ser o assunto. O grupo deve, em seguida, girar o clipe para selecionar aleatoriamente uma ação pessoal no cartão rotativo. Esta será a base da discussão por alguns minutos. Se o grupo de discussão terminar antes do tempo, poderá girar novamente e considerar uma outra ação pessoal a ser discutida. O facilitador/escotista pode dirigir a velocidade desse momento da maneira que considerar mais conveniente, levado em conta o desenvolvimento das discussões dos grupos.

Dois incidentes dentro da história do “Resgate” podem ser usados como jogos de “função” (caso o facilitador/escotista deseje utilizar):

Cartão de **conversa** na história “Resgate”.  
Cartão de **amizade** na história “Resgate”.

**Passo 8** - O facilitador/escotista deve capturar a atenção do grupo e contar a história “Encurralada”.

**Passo 9** - Agora se lê ao grupo a segunda série de incidentes relacionados com a história e os convidam a discutirem os tópicos, tal como foi feito no passo 6.

Um incidente da história “Encurralada” pode ser usado como jogo de papéis (se o facilitador/escotista desejar).

A carta de “**Caos**” da história “Encurralada”.

**Passo 10 - O que vamos fazer sobre isso? Quais são as nossas futuras ações?** O facilitador/escotista convida o grupo para apresentar ideias e sugestões sobre como podemos mudar o nosso comportamento ou resolver alguns dos problemas discutidos.

## Passo 10 A revisão

O facilitador/escotista faz uma breve avaliação sobre a atividade realizada, o que foi aprendido, o que devemos fazer no futuro para mudar nosso comportamento, quais são as futuras ações acordadas no grupo.

# Inclusão/Exclusão

## Propósito

Experimentar a frustração de ter sido deixado de fora de um grupo ou ser ignorado pelos seus membros, bem como explorar os fatores associados com o comportamento de amigos e estranhos.

**Tempo** 15-20 minutos

## Materiais

Uma folha de papel para cada grupo de cinco ou seis participantes. Cada folha deve ter um grande um grande número assinalado nela (1, 2, 3, 4, 5, etc.).

## Procedimento

Determinar o número de participantes no grupo e o número de grupos que podem ser formados com seis ou sete integrantes em cada um. Começa-se dizendo ao grupo que serão necessários alguns voluntários. Devem ser selecionados voluntários suficientes de acordo com a quantidade de grupos determinados anteriormente (por exemplo, suponhamos que um grupo possui 30 participantes. Isso permite formar cinco grupos de seis participantes. Por tanto, deverão ser selecionados cinco voluntários).

Peça aos participantes que aguardem enquanto você afasta os voluntários do restante do grupo por um momento. Então, diga aos voluntários que estará de volta para dar instruções em breve.

Volte ao grande grupo e peça para formarem grupos de cinco ou seis participantes e que estes formem círculos. Não há problema se alguns grupos possuírem um número menor ou maior de participantes. Diga aos participantes que o objetivo de cada



círculo é impedir que os voluntários façam parte dos grupos. Os grupos devem escolher qualquer tipo de assunto e conversar uns com outros (eles pode estar planejando uma festa ou algum outro evento especial). Cada grupo deve parecer estar tendo um excelente momento, as pessoas devem estar animadas na conversa. Os grupos podem utilizar todos os meios possíveis, exceto a violência, para evitar que o voluntário seja parte do grupo. O grupo pode optar por permanecer muito unido para evitar que o voluntário entre no círculo, ou os membros do grupo podem simplesmente ignorar os voluntários e não falar com eles.

Dê a cada grupo um pedaço de papel com o número de seu grupo. Do grupo maior formam-se os grupos menores e seleciona-se os temas que serão discutidos. Diga aos voluntários, que ainda estão separados do grupo, que seu objetivo é se tornar parte do círculo

que você irá apontar. Atribua um número para cada voluntário e lembre-os que o seu objetivo é de se tornarem um membro do grupo com esse número. Volte aos voluntários para onde estão os grupos e peça que mostrem seus números de uma forma que todos possam ver. Permita a interação por uns 3 minutos. Após isso, peça que todos voltem a seus lugares.

## Discussão

Em primeiro lugar, peça uma salva de palmas para os voluntários por terem sido suficientemente valentes por desempenharem esse papel. Logo depois promova a discussão desta atividade.

## Perguntas aos voluntários:

1. Como é a sensação de ter sido excluído pelo grupo?
2. Porque você tentou se juntar ao grupo?
3. O que fez para tentar entrar?
4. O que o grupo fez ou disse para mantê-lo fora?

## Perguntas aos membros do grupo:

1. Como você se sente sobre ter excluído os voluntários?
2. Até que ponto estavam dispostos a manter o voluntário de fora?

Explique que nesta situação os grupos foram orientados para manter os voluntários fora do grupo. Mas, na realidade, as pessoas fazem isso excluindo na maior parte do tempo, porque o pensar e o agir das pessoas é diferente em relação ao grupo.

Você consegue lembrar de algum momento que você se sentiu diferente dos outros? Talvez você fosse a única mulher em um grupo onde todos eram homens, ou talvez era a única pessoa que não sabia praticar determinado esporte.

## Quem pode compartilhar um momento em que se sentiu diferente?

**Qual a palavra que melhor descreve o que você sentia quando se percebia diferente dos demais? (peça que escrevam a palavra numa folha em branco).**

## Você já foi excluído de algum grupo que queria participar?

**Por que você queria se juntar a eles, e como você foi deixado de fora?**

Pense em algumas pessoas em sua escola ou em seu grupo de amigos que você considera diferentes, tanto de você como dos demais. Tenho certeza de que você consegue pensar em pelo menos uma pessoa que considera diferente. Você tem essa pessoa em mente? Levante a mão se você tem essa pessoa em mente. Agora, aqui vem a parte difícil: Pense em pelo menos duas características que torna essa pessoa igual a você. (Solicite aos participantes para compartilhar.) Portanto, como você pode ver, embora todos sejam únicos e são, em muitos aspectos, diferentes de todos os outros, também somos parecidos em muitos aspectos.

## Qual é a coisa mais importante que você aprendeu com esta atividade?

**Com base na sua experiência neste atividade, você mudaria alguns de seus comportamentos no futuro?**

**Como podemos tornar mais fácil para “os de fora” se juntarem ao nosso grupo?**

# Rótulos

## Objetivo

Experimentar os efeitos de inclusão e exclusão em uma atividade simulada.

**Tempo** - 15 minutos

## Materiais

Cartões em branco para escrever os rótulos (que podem ser pequenos pedaços de papel, colados com fita adesiva, ou etiquetas adesivas auto colantes). A quantidade de rótulos deve ser igual ao número de participantes.

Nos rótulos escreva: “Sorria para”, “Diga ‘Olá’ “, “Dê-me um tapinha nas costas”, “Dê-me um aperto de mão “, “Toca ai” e “Dê-me um sinal de” OK”.

Use outras respostas que são típicas para o grupo.

Em 10% dos rótulos escreva: “Fique longe de mim.”

## Procedimento

Comece a atividade perguntando para os participantes se eles pensam que, por vezes, eles são rotulados por outras pessoas, porque pertencerem a diferentes grupos.

Diga a eles que os rótulos que colocamos nas pessoas muitas vezes limitam a sua participação nos grupos.

Diga aos participantes que eles irão receber um cartão ou adesivo e que deve ser colocado na sua cabeça, de modo que a própria pessoa não possa ver o que está escrito. Distribuir os rótulos para os



participantes ao acaso. Peça a todos para ficarem em silêncio e que não revelem aos demais o que está escrito. Quando todos tiverem um rótulo, peça para que os participantes se levantem e caminhem pelo ambiente. Lembre-os que não devem revelar a ninguém o que está no rótulo do outro.

Deixe que os participantes se misturem durante 4 a 5 minutos, depois, peça que voltem aos seus assentos, sem olhar seu rótulo.

## Discussão

Faça aos participantes as seguintes perguntas:

### Como você se sente?

**Sem que vejam seus rótulos, sabem dizer o que está escrito? Como chegou a esta conclusão?**

**Todos aqueles que pensam que tem o rótulo que diz “fique longe de mim”, deem um passo para frente, ao resto do grupo pergunte “como se sentem?”**

Permita que todos os participantes vejam seu rótulo.

Explique que todos nós já experimentamos momentos em que sentimos que estamos carregando um “fique longe de mim”, quando nos

sentimos sozinhos ou excluídos. Porém, algumas pessoas experimentam isto mais que outros. Quais são alguns dos rótulos que você considera excludentes em seu grupo?

Quais grupos na sociedade parecem ter um “fique longe de mim”? (Alguns exemplos incluem pessoas com deficiência, pessoas de uma religião diferente, pessoas que falam com sotaque e pessoas de baixa renda);

Lembre-os que ninguém falou nada de negativo a eles, que era somente uma comunicação não verbal, nossa linguagem corporal e nossas expressões. Sem usar palavras, eles receberam a mensagem.

Mencione que 94% de toda a comunicação é não verbal. É necessário prestar muita atenção a nossa expressão corporal e as expressões não verbais, assim como com as nossas palavras.

Termine com as seguintes perguntas:

**O que podemos fazer para mudar nosso comportamento não verbal para ajudar os outros a se sentirem incluídos?**

**O que as pessoas excluídas ou deixadas de fora fazem? (Às vezes se juntam e formam seus próprios grupos e se ajudam, talvez isso tenha acontecido durante esta atividade).**

**Outros comentários sobre como as pessoas excluídas em nossa sociedade podem reagir?**

**Qualquer conhecimento novo sobre como é se sentir excluído em um grupo?**

# Amigos Batata

## Objetivo

Ajudar os jovens a eliminar os estereótipos e reconhecer a singularidade de cada indivíduo.

**Tempo** - 20-30 minutos

## Materiais

Um saco ou sacola escura, uma batata para cada participante e uma batata para o facilitador.

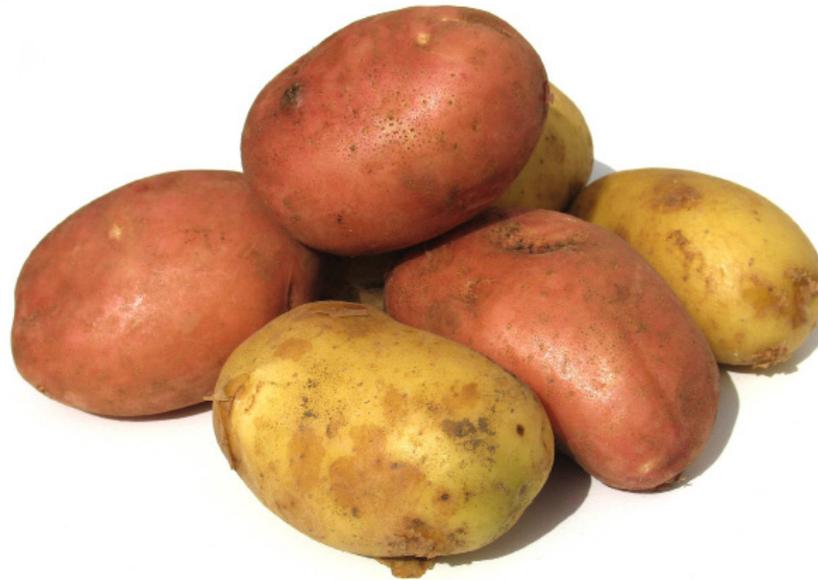
## Procedimento

Use uma batata para demonstração, e tenha em mente uma história para a sua batata. Levante sua batata e diga:

“Tenho aqui uma batata. Não sei vocês, mas eu nunca pensei muito sobre as batatas. Para mim, as batatas são todas iguais. Às vezes me pergunto se as batatas não são parecidas com a gente.”

Passe o saco com as batatas e peça que cada participante pegue uma. Diga para cada um analisar sua batata, conhecer seus machucados, cicatrizes e defeitos e que façam amizade com ela por mais ou menos um minuto, em silêncio. Eles tem que conhecer a batata o suficiente para conseguir introduzi-la ao grupo.

Depois de alguns minutos, diga a todos que você gostaria de começar com a apresentação do “seu amigo” (conte uma história sobre a sua batata e como ela conseguiu esses machucados). Então diga a eles que o grupo também gostaria de conhecer os novos “amigos”. Pergunte quem será o primeiro a fazer a apresentação. Quando um número



suficiente de batatas forem apresentadas, pegue a bolsa de novo, peça que todos coloquem as batatas de volta.

Pergunte a todos se “estão de acordo que todas as batatas são iguais?” Por que não? Misture as batatas e coloque elas em cima de uma mesa ou uma superfície ampla, peça a todos que encontrem suas batatas. Depois que cada um já estiver com a sua batata e tenham “seus amigos” de volta, diga: “Talvez as batatas sejam um pouco como as pessoas, quando as pessoas se juntam, pensamos “todos são iguais”, e isso significa que não nos demos tempo suficiente para conhecer a pessoa. Quando fazemos isso, nos damos conta que cada um é diferente e especial, de alguma maneira, assim como nossas amigas batatas.

## Discussão

Peça que os jovens reflitam sobre os grupos em suas escolas ou na comunidade em que vivem, conforme exemplo baixo:

**Dos que se vestem com roupas diferentes**

**Dos que vivem em diferentes partes da cidade**

**Dos que possuem uma determinada religião**

**Dos que não praticam esportes**

**Dos que gostam da tecnologia e de jogos de computador.**

**Dos que são de um grupo de determinada raça ou etnia.**

**Dos que vivem em zonas rurais**

**Dos que vivem na cidade**

**Dos que são do sexo feminino**

**Dos que são do sexo masculino**

**Dos que possuem opção sexual diferente**

Use exemplos que sejam relevantes e significativos para o grupo que está fazendo a atividade.

Discuta as seguintes perguntas

**1. Vocês sabem o que significa a palavra estereótipo?**

**2. Quando nos juntamos em grupos, na maioria das vezes temos as mesmas características ou interesses. O que estamos fazendo com esse tipo de atitude? Como se chama isto?**

**3. Você conhece outros grupos que tendem a acolher pessoas diferentes? Todos se encaixam em um mesmo estereótipo?**

**4. Por que os estereótipos são perigosos?**

# Cartões de Incidentes

Os cartões de incidentes apresentam características alterantes que podem mudar a história. Cada cartão mostra um contexto de referência da história e uma palavra como título.

No quadrinho “Resgate” as sete palavras chave são:

Morte, diferente, confuso, amizade, conversa, apreço, oportunidade

No quadrinho “Encurralada” as sete palavras são:

Tentação, notícias, velocidade, caos, desespero, força, libertação

A roleta apresenta seis ações ou estados pessoais:

Bondade e cuidado  
Amizade  
Aconselhar  
Controle da situação  
Ajuda  
O que você faria?

## Morte

O cartão da “morte” deve ser apresentado em um contexto de “o que pode levar um jovem a pensar em suicídio”.

## Diferentes

O cartão “diferente” deve ser apresentado em um contexto de “o que atrai um agressor a uma pessoa e por que as pessoas que são diferentes são propensas a serem assediadas”.

## Confuso

O cartão “confuso” deve ser apresentado em um contexto de notar o comportamento das pessoas. Na história, os escaladores se perguntam, por curiosidade, o que estaria fazendo um jovem a margem de um penhasco num dia de mau tempo, pois perceberam que havia algo errado com ele.

## Amizade

O cartão “amizade” deve ser apresentado em um contexto de cuidado com os demais. Como são criadas e mantidas as amizades? A segurança da amizade e a liberdade de interação dentro de uma amizade.

## Conversa

O cartão “conversa” deve ser apresentado em um contexto de resolução de conflitos. O poder do diálogo para resolver problemas e criar paz.

## Apreço

O cartão “apreço” deve ser apresentado em um contexto de apreciar as diferenças e as habilidades pessoais. Também deve ser considerado como sendo o que permite que as pessoas cresçam e desenvolvam essas habilidades em uma comunidade, amizade ou o grupo.

## Oportunidade

O cartão “oportunidade” deve ser apresentado em um contexto de quantidade e qualidade das oportunidades que podem existir em um ambiente compartilhado, feliz e amável.

## Tentação

O cartão “tentação” deve ser apresentado em um contexto de “devo fazer” ou “não devo fazer” e as consequências de cada uma das suas ações.

## Notícias

O cartão “notícias” deve ser apresentado em um contexto de “o que é notícia, o que é fofoca e o que é verdade”, levando em consideração a informação dada.

## Velocidade

O cartão “velocidade” deve ser apresentado em um contexto da tecnologia moderna e em particular a velocidade pela qual a informação “viaja” e pode ser trocada.

## Caos

O cartão do “caos” deve ser apresentado em um contexto do nível em que as pessoas desconhecidas se envolvem e como isso repercute em suas vidas.

## Desespero

O cartão “desespero” deve ser apresentado em um contexto do efeito da pressão, da perseguição e da intimidação no comportamento, como afeta a felicidade e o estado psicológico e ajuda a despertar pensamentos e comportamentos obscuros.

## Força

O cartão “força” deve ser apresentado em um contexto de ter que desenvolver uma força pessoal. Podemos controlar nossa vida na era digital e como fazemos isso.

## Libertação

O cartão “libertação” deve ser apresentado em um contexto da necessidade de estar conectado a todo o tempo, e a oportunidade de ter atividade e estilos de vida diferentes, que permitam a conexão com amigos reais na vida real.

## As histórias

# Resgate

Esta é uma história sobre um jovem chamado Sam. Sam é uma pessoa criativa e gosta de desenhar todos os tipos de materiais. Constantemente ele tem uma caneta na mão e faz esboços ou desenvolve ideias em seu caderno, que carrega com ele o tempo todo. Como ele mesmo diz: “- você nunca sabe quando a inspiração virá, então eu tenho que estar pronto para anotar tudo no papel”. Assim, Sam é um cara bom, mas é uma pessoa reservada e vive em seu próprio mundo, com poucos amigos reais.

Como ele é uma pessoa reservada, isso chama a atenção das demais pessoas para ele, especialmente de um grupo de agressores que costuma mexer com Sam todos os dias na escola. Ir a escola está se tornando um pesadelo diário. Outros jovens também tem medo deles, já que os indivíduos são difíceis e os outros alunos querem seguir com suas vidas evitando a intimidação a todo custo.

É neste contexto de pesadelo e desespero que Sam está considerando colocar um fim em sua vida. Então, ele planejou uma viagem, até um penhasco.

“Vai ser fácil me jogar e por um fim nisto” ele diz a si mesmo.

O tempo começa a piorar conforme ele se aproxima do local, reforçando o seu pessimismo presente. Está sozinho, com frio e molhado. Conforme chega perto do penhasco, começa a refletir sobre a sua vida e sobre o amor que tinha pelo seu caderno, seus esboços e seus desenhos. O vento sopra e leva algumas folhas do seu caderno, mais uma perda em sua vida. É hora de ir! Ele se move para perto da beirada.

- Hei! Ajuda! Um grito vindo de baixo - ele se assusta.

O que está acontecendo? Quando ele olha para baixo vê que tem alguns escaladores subindo o penhasco, que parecem estar com problemas. Mais uma vez os escaladores o chamam e pedem que os ajude, segurando a corda e jogando para ele. O tempo só piora.



Ele esquece do que o levou até lá e responde o pedido, ajudando os rapazes.

- “Muito Obrigado - você acabou de salvar as nossas vidas”

Enquanto os escaladores recolhem suas coisas e começam a fazer um abrigo, se perguntam o que o Sam estava fazendo lá no momento que eles mais precisavam.

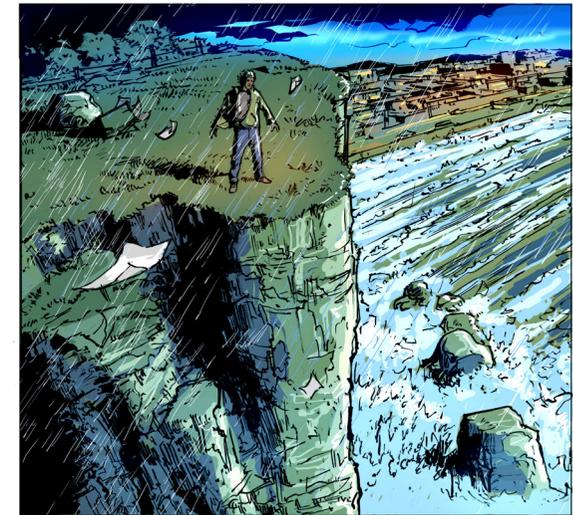
Enquanto estão no abrigo, os escaladores descobrem a difícil situação de Sam, assim como os seus esboços e habilidades criativas. João e Paulo são escoteiros e escaladores de rocha e sabem que chegaram a Sam através de uma circunstância estranha. Eles sabem e sentem que precisam afastá-lo desta situação e o envolvem em um ambiente mais seguro. Um clima de amizade e confiança se estabelece sob o abrigo, enquanto esperam que o tempo melhore.

O espírito de Sam, que foi assombrado pela morte, fica mais leve.

No dia seguinte, o primeiro dia do resto de sua vida, Sam se sente motivado pela a experiência da noite anterior. No entanto, ao virar a esquina da escola, seu pesadelo retorna e ele reencontra os agressores. Assim como o horror retorna em sua mente, chegam inesperadamente seus novos amigos - João e Paulo, que rapidamente dão um passo adiante para proteger Sam e intervir na situação. A conversa é difícil e ameaçadora, João e Paulo se mantêm firmes e dizem ao grupo de agressores que fiquem longe: – “a partir de agora terão que falar conosco, Sam está livre de suas ameaças”.

João e Paulo acompanham Sam até a aula e relatam o ocorrido da noite anterior, do ato heroico que Sam teve e como salvou a vida deles. Sam se tornou um herói na escola. Durante as semanas seguintes, Sam é convidado a ser escoteiro e sua vida muda completamente. Faz novos amigos e seus talentos são reconhecidos rapidamente ao fazer novos logotipos para as camisetas, se torna o fotógrafo e designer da tropa.

A vida de Sam mudou por causa de um encontro casual na hora mais obscura em sua vida. A amizade mudou a sua vida, encontrou uma nova maneira de explorar e desenvolver seus talentos. Ele foi resgatado.



## As histórias

# Encurralada

Esta é a história de Maria e como um única ação tornou-se um grande pesadelo. A Maria gosta do José, melhor amigo do seu irmão Raul, e realmente gostaria de ser sua namorada, se pudesse mantê-lo longe do videogame. José e seu irmão Raul jogam todos os dias em sua casa, por isso ela o conhece a bastante tempo. José demonstra interesse por ela, mas os jogos no vídeo game chamam mais atenção.

O novo jogo que seu irmão comprou recentemente tem uma heroína. Os meninos estão viciados por esta heroína. “- O que ela tem que eu não tenho?”, Maria se pergunta. Então ela decide mostrar que é mais atraente, para chamar a atenção de José.

Em um momento de impulso, decide tirar uma foto que pretende enviar para ele mais tarde, a noite, quando ele já estiver em casa. Quando Maria envia a mensagem, José não está usando o celular, mas sim a sua irmã Lola, que vê o flash da imagem na tela. Curiosa, ela abre a foto e “- WOW! Que imagem é essa e quem é a namorada do meu irmão? Rapidamente Lola publica a foto na internet, pensando se tratar de uma boa fofoca e que ia ser muito “divertido”.

Depois de algum tempo a foto da Maria está viajando pela internet, foi vista e retransmitida por outras pessoas em uma rede social. Na manhã seguinte, Maria chega na escola e se dá conta que ela é o centro das atenções e dos comentários. – O que está acontecendo? Ela se pergunta, até que vê sua foto em um mural de avisos.

“- O que aconteceu? José me traiu!”



O diretor da escola não fica feliz com a foto e chama os pais da Maria, com a ideia de suspendê-la pelo ocorrido. A honra da escola está em jogo, e como diretor ele não pode permitir esse tipo de comportamento na escola.

Os pais da Maria se surpreendem com a atitude da filha, afinal de contas eles a criaram para ser uma pessoa moralmente correta. Este ocorrido trouxe uma vergonha imensa para a sua família.

O turbilhão de conflitos e acusações fazem com que Raul e José comecem a brigar e deixem de ser amigos. Os pais de Maria brigam constantemente por conta da situação, a medida que ela vai ficando fora de controle.

Maria se isola e começa a entrar pouco a pouco em um estado de desespero.

“- O que eu posso fazer? Por que fui tão estúpida?”

Pensamentos estranhos e obscuros entram em sua mente e ela não consegue enxergar solução para situação. Sua vida acaba se resumindo a este acontecimento, mas de repente ela se dá conta de uma possibilidade que não estava enxergando: - Não! Minha vida não se resume a isso!

Está na hora de mudar as coisas. Então, ela decide retomar sua vida. Foi um erro, mas todo mundo comete erros, e com eles é possível se tornar uma pessoa mais forte.

Com a determinação renovada, ela vai até a garagem e pega um martelo. A determinação em seu olhar assusta a família enquanto ela se dirige até os seus aparelhos eletrônicos.

- O que você está fazendo? Perguntam a ela.

- Está na hora de pôr um fim em tudo isso, pois eu quero minha vida de volta.

Então, ela quebra todos os seus aparelhos eletrônicos.

Sua família se surpreende, mas também apoia sua decisão. Algum tempo depois, Lola procura por Maria.

- Maria, eu fui uma tonta, fui eu que enviei a foto. Não pensei como isso afetaria a vida de todos nós. Espero que possa me perdoar e que possamos voltar a ser amigas.

Agora Maria é uma pessoa mais forte, o que aconteceu foi um grande erro, mas também um aprendizado que mudou sua vida. Ela aceita as desculpas, pois é hora de seguir em frente com sua vida.

- Eu não sou escrava da tecnologia!



# Cartões de Incidentes

As páginas seguintes devem ser impressas e cortadas na metade.

Um conjunto é necessário para cada grupo de discussão.



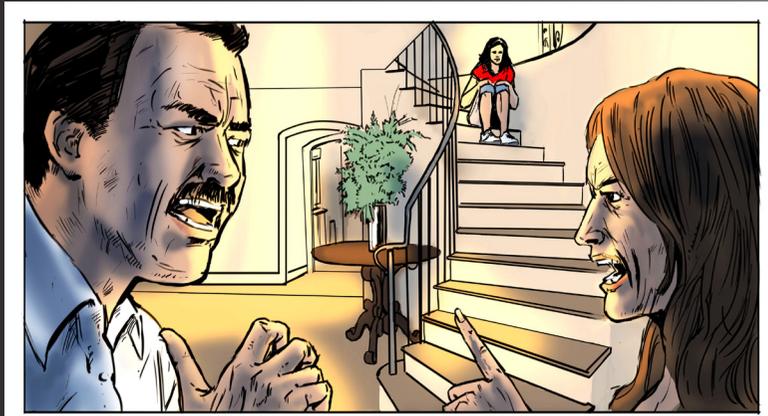
# Tentação



# Notícias



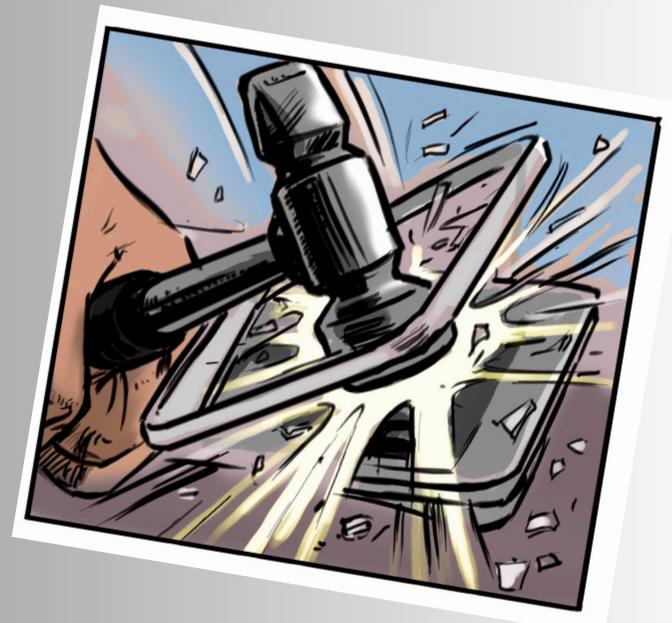
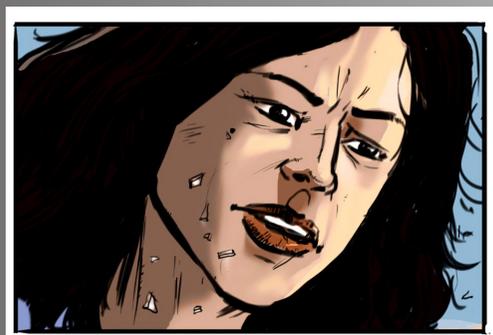
**Velocidade**



**Caos**



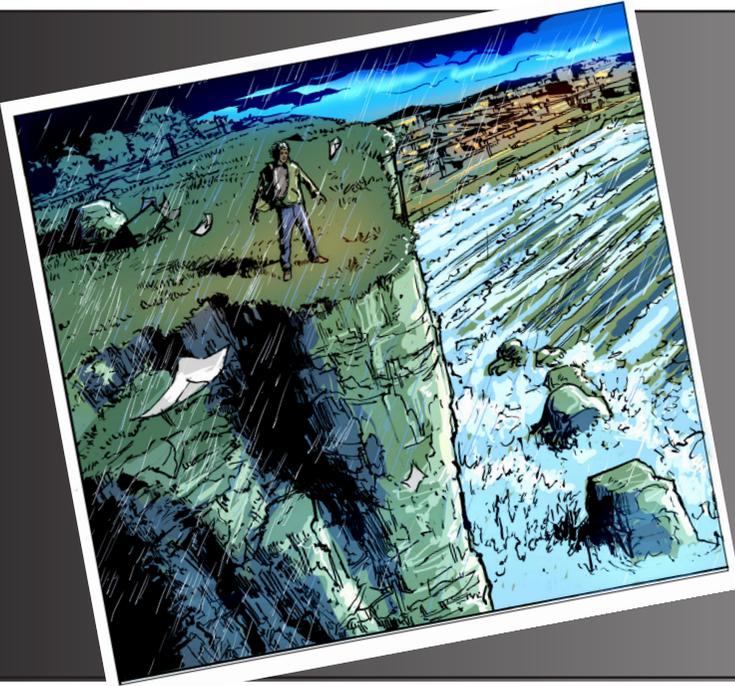
**Desespero**



**Força**



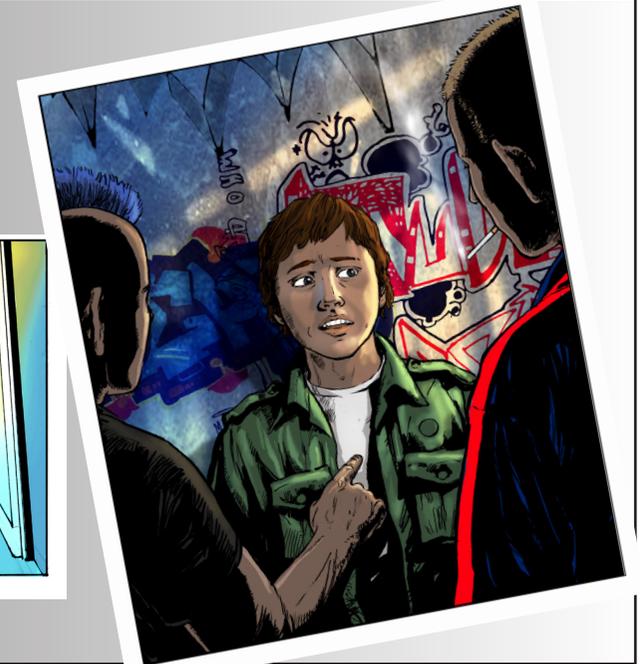
# Libertação



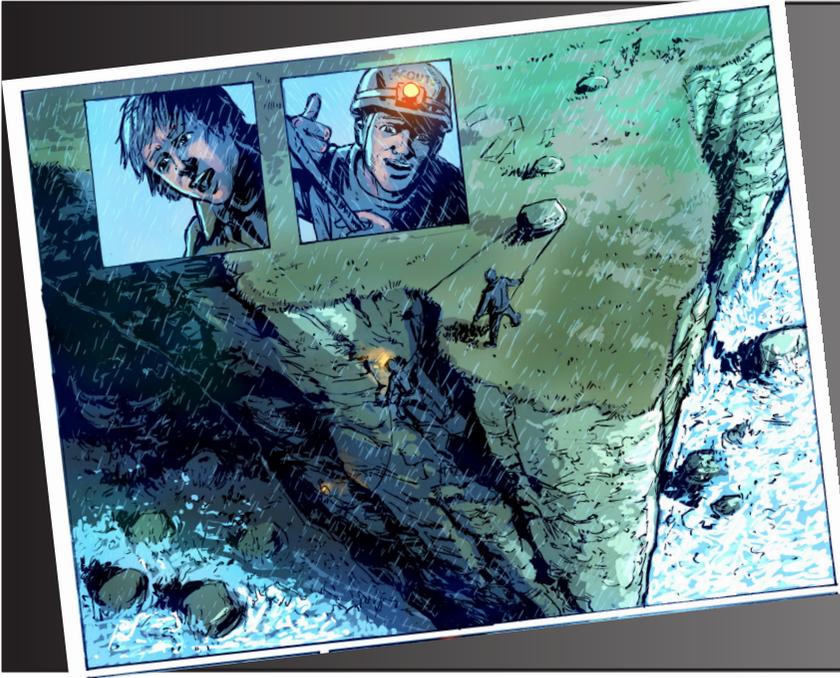
**Morte**



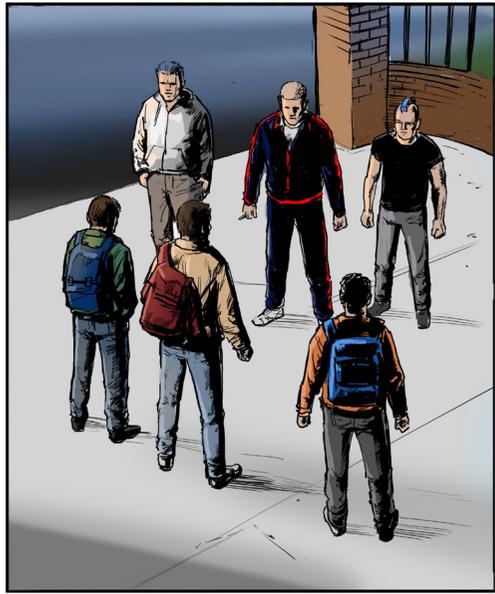
**Diferente**



# Confuso



# Amizade



**Conversa**



**Apreço**



**Oportunidade**

# Cartões Rotativo

Coloque o cliques de papel no centro do cartão.

Coloque a ponta de um lápis no centro do cartão, através do cliques, de modo que possa girar livremente ao redor do lápis.

Gire o cliques de papel segurando o dedo. Ele irá girar e se posicionará ao acaso sobre um dos temas do cartão rotatório.

